

Tecnologia e democratização do acesso às línguas estrangeiras: o contexto Teletandem em perspectiva¹

Rozana Aparecida Lopes MESSIAS²

Maisa de Alcântara ZAKIR³

Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Assis-SP

RESUMO

A democratização do acesso às línguas estrangeiras foi o elemento deflagrador do projeto de telecolaboração "Teletandem: línguas estrangeiras para todos", desenvolvido na UNESP desde 2006. Neste trabalho, realizamos uma análise qualitativa a partir de um estudo de caso, no qual entrevistamos uma interagente de teletandem acerca do papel dessa prática telecolaborativa em sua formação inicial. Os resultados do estudo contribuem para a compreensão dos processos de exclusão que medeiam a relação entre os jovens da classe trabalhadora e o conhecimento escolarizado, sobretudo a língua estrangeira, e corroboram o Teletandem como possibilitador desse acesso por meio do uso da tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Ensino de línguas estrangeiras; Democratização; Intercâmbio virtual; Teletandem.

INTRODUÇÃO

O teletandem é um contexto de aprendizagem telecolaborativa que envolve dois falantes nativos (ou proficientes) de diferentes línguas (TELLES, 2006; TELLES; VASSALLO, 2009). Os parceiros utilizam recursos de voz, texto e imagens de webcam de aplicativos como *Zoom*, *GoogleMeet*, *Skype*, para aprenderem a língua um do outro. O tempo é dividido em duas partes iguais, os parceiros interagem em uma língua de cada vez, ajudando o outro a aprender o seu idioma e, ao final da primeira parte, trocam de papéis e de línguas. O projeto “Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos”, desenvolvido desde 2006 na UNESP, sempre teve como objetivo promover o acesso democrático e gratuito à aprendizagem de línguas estrangeiras, sobretudo aos estudantes que não tiveram a oportunidade de realizar um intercâmbio no exterior.

A aprendizagem de línguas em teletandem fundamenta-se nos princípios da aprendizagem em tandem descritos por Brammerts (2002): *autonomia, reciprocidade e separação de línguas*. No caso do tandem, o contato entre os participantes é presencial,

¹ Trabalho apresentado na DT 06 - Interfaces Comunicacionais do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 20 a 22 de junho de 2023.

² Professora Associada - Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação, e-mail: rozana.messias@unesp.br.

³ Pós-Doutoranda (Edital 13/2022 - PROPe UNESP), e-mail: maisa.zakir@unesp.br.

ao passo que, na proposta do contexto desenvolvido por Telles (2006), usam-se aplicativos *online* gratuitos que possibilitam a interação entre dois sujeitos geograficamente distantes. Nesse sentido, o teletandem insere-se no escopo da aprendizagem de línguas assistidas por computador (CALL, *computer-assisted language learning*).

A proposta deste trabalho é colocar em questão a noção de capital cultural (BOURDIEU, 2001) e pensar os processos de democratização de acesso à educação pela perspectiva crítica (SAVIANI, 1999). Tal questão ratifica o caráter político e o papel social desse contexto telecolaborativo desde sua implementação na UNESP ao incluir como protagonistas das interações sujeitos que, historicamente, estiveram distantes de práticas comuns a pessoas com alto poder aquisitivo na sociedade, como a imersão em países estrangeiros para se aprender uma língua.

METODOLOGIA

Para efetivar o presente estudo, pautamo-nos nos pressupostos da pesquisa qualitativa, mais especificamente um estudo de caso (LUDKE; ANDRÉ, 1996). A análise dos dados, de cunho interpretativo, refere-se a excertos transcritos de uma entrevista realizada no ano de 2020 com uma ex-graduanda do curso de Letras da UNESP/Assis sobre sua participação como interagente de teletandem, durante seu processo de formação inicial. Observamos o impacto desse contexto telecolaborativo na formação da entrevistada. Identificamos, nessa experiência mediada pela tecnologia, uma ação educativa com potencial para criar zonas de apropriação de capital cultural e ampliar oportunidades para além do contexto acadêmico.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Na sociedade atual, saber língua estrangeira representa ser possuidor de um bem prestigiado, saber que pode ser considerado um capital em estado objetivado. De acordo com Bourdieu, “o capital cultural objetivado em suportes materiais, tais como escritos, pinturas, monumentos etc., é transmissível em sua materialidade” (BOURDIEU, 2001, p. 77). Pensar que o processo de apropriação do conhecimento de uma língua estrangeira pressupõe condições que, na maioria das vezes, vincula-se a fatores monetários (pagamento de escolas de idiomas privados, contatos com estrangeiros seja

via tecnologia ou viagens etc.) é, sem dúvida, um entre tantos fatores que afastam as classes populares de tal conhecimento.

Relacionamos esse capital objetivado ao que oferece o currículo de Letras, especificamente, para a formação do professor de idiomas e defendemos que o teletandem poderia ampliar horizontes de formação, uma vez que os alunos do campus da Unesp/Assis, “[...] têm poucas possibilidades de contato com universidades do exterior ou com alunos estrangeiros. Isto vale particularmente para os alunos do curso de graduação em Letras [...]” (TELLES; VASSALLO, 2009, p. 43).

Nessa direção, em busca de uma observação crítica que sustente as ações empreendidas, nos valem do ideal de democratização do ensino defendido por Saviani (1999, P. 86) de que “(...) só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada.”

ANÁLISE

Os dados aqui analisados consistem em excertos transcritos de uma entrevista realizada no ano de 2020 com uma ex-graduanda do curso de Letras sobre sua participação como interagente de teletandem no ano de 2017. Nos excertos transcritos abaixo, R refere-se à pesquisadora e X, à participante do estudo.

R: (...) E você já pensou em viajar para o exterior? Você pensava antes? Quando você era mais nova?

X: (...) Então, sim eu tenho planos de viajar, meu sonho é um intercâmbio e eu tenho planos de fazer isso pós... graduação e quero tentar um programa de *au pair* para conseguir além de trabalhar também conhecer vários lugares diferentes e estar trabalhando juntamente com crianças.

X: (...) A minha família em si não tem condições de pagar e por mais que *au pair* é um intercâmbio... é o mais barato, mas ainda é um custo. **Eu junto dinheiro desde o meu primeiro ano na faculdade, então, eu faço ‘bico’, se eu ganho bolsa eu pego metade da bolsa e guardo, então... agora mesmo eu entrei, eu comecei a dar entrada no meu passaporte que é uma coisa que eu queria fazer há muitos anos.** Então, basicamente todo esse intercâmbio, todo esse plano que eu tenho de intercâmbio vai ser **sustentado por mim.**

Muito distante da realidade das viagens para a Disney na infância e dos intercâmbios no exterior entre adolescentes economicamente privilegiados, o relato da

estudante representa o patamar social de onde partem os alunos de Letras da UNESP, via de regra. Aqueles que conseguem transpor as barreiras frente à língua estrangeira estudada buscam, por si, criar contextos para realizar o intento de internacionalizar-se, de se apropriar de capital cultural (BOURDIEU, 2001). Assim, adquirir um passaporte, capital simbólico objetivado que denota possibilidades de acesso a viagens ao exterior, é um passo importante nesse processo de transformação cultural.

Analisamos o potencial das práticas de intercâmbio virtual possibilitadas pelo teletandem como deflagradoras da consciência dos espaços que podem (e devem) ser ocupados pelas classes desfavorecidas (SAVIANI, 1999). O fazer oportunizado nas interações de teletandem pode acionar o desejo de saber sobre o outro, de concretizar o encontro, de buscar formas para contornar as dificuldades impostas por questões monetárias. No excerto abaixo, a participante do estudo destaca o papel do teletandem em sua formação inicial e o contrapõe ao conhecimento teórico sobre os assuntos abordados nas interações:

X: “[...] é muito diferente você ver como é lá fora na TV, no computador e **outra coisa é você ver como é lá fora com pessoas que realmente estão lá fora que conversam com você sobre. [...] uma coisa é você ver na TV, no computador, ver artigos, mas quando você fala com uma pessoa que realmente está passando por aquilo**, por aquela situação, você realmente consegue entender profundamente tudo que está acontecendo, então **abriu muito a minha cabeça o Teletandem.**”

O excerto evidencia o potencial de superação de barreiras sociais via teletandem, uma vez que a participante identifica a prática telecolaborativa como um contexto que lhe possibilitava um aprofundamento na compreensão dos assuntos discutidos nas interações com os parceiros estrangeiros. Observamos, pois, que a junção das áreas de educação e línguas via tecnologia, no desenvolvimento das práticas de teletandem na UNESP, oportuniza a ampliação dos horizontes de observação crítica sobre o fenômeno das interações, considerando os embates ideológicos, discursivos e sociais que permeiam as relações com o outro e com a sociedade de maneira geral.

RESULTADOS

Ao compreendermos as práticas de teletandem como um elemento deflagrador de desenvolvimento de capital cultural entre seus participantes, depreendemos, a partir dos excertos da entrevista e da fundamentação teórica, que o uso da tecnologia

possibilita o acesso a um contexto de intercâmbio virtual para estudantes das classes populares. Nesse sentido, retomamos, mais uma vez, Saviani (1999) e ratificamos que “Lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais.” (SAVIANI, 1999, p. 42).

Muito embora este trabalho se limite a uma breve análise a partir de um estudo de caso, destacamos que o contexto teletandem consiste em um importante espaço para a formação de professores de idiomas e que, portanto, pode ser desenvolvido de modo mais aprofundado em futuras pesquisas. A construção de um projeto político-pedagógico dos cursos de Letras que considere que determinados conhecimentos são bens culturais aos quais, por manutenção da estrutura social vigente, as classes sociais mais pobres encontram dificuldade para acessar, certamente, poderá incluir práticas de intercâmbio virtual, como o Teletandem, em suas bases. Somente assim, vemos possibilidade de que a universidade supere o sistema de marginalização existente e contribua para o desenvolvimento da proficiência comunicativa e cultural de professores de línguas.

REFERÊNCIAS

BRAMMERTS, H. Autonomous Language Learning In Tandem. In Lewis, T. & Walker, L. (Eds.) **Autonomous Language Learning In-Tandem**. Sheffield, Uk: Academy Electronic Publications, 2002, p. 27-36.

BOURDIEU, P. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de Educação**. 3. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. *E.P.U*, São Paulo, p. 25-38, 1986.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

TELLES, J. A. **Projeto Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos - Ensinando e Aprendendo línguas estrangeiras in-tandem via MSN Messenger**. Faculdade de Ciências e Letras de Assis, UNESP. 2006. Disponível em: <http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf>. Acesso em: 02 de julho de 2014.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Teletandem: Uma proposta alternativa no ensino/aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J.A. (Org.). **Teletandem: Um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2009, p. 43-61.